Naval Battles Box 25A

# RELAÇAM

## DA TRAGICA MORTE DO NOVO REY DE TUNES,

e ſeu filho.

*E DA GRANDE BATALHA, que tiveraõ os Maltezes com os Mouros nas coſtas de Tunes.*

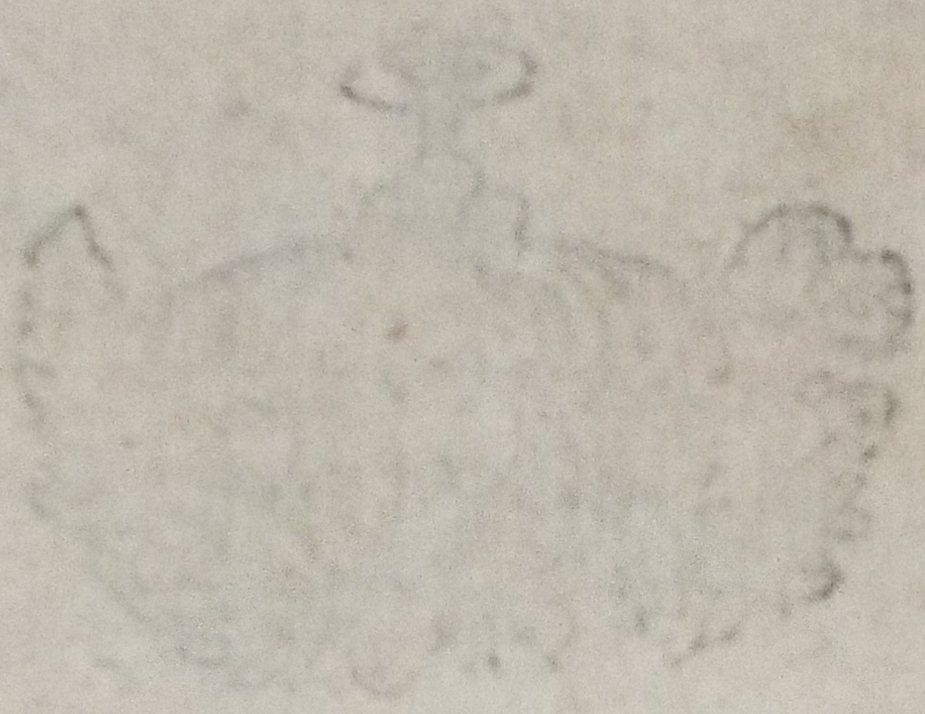
Da-ſe noticia de como os Argelinos entraraõ a Cidade de Tunes, fatal deſtruiçaõ que nella fizeraõ, prizaõ dos Miniſtros Eſtrangeiros que nella eſtavaõ, e como o novo Rey, e ſeu filho foraõ degollados; e finalmente como duas náos Maltezas que ſe achavaõ no Porto de Goleta vindo para Malta, e encontrando-ſe com tres navios de Argel cruelmente ſe combateraõ ficando eſtes rendidos.

LISBOA,

Na Offic. de DOMINGOS RODRIGUES.

Anno 1757.

*Com todas as licenças neceſſarias.*



# RELAÇAM.

HE incrivel a ſoberba a que eſtaõ elevados os Argelinos: tem a ſórte moſtrado-ſe-lhe neſtes tempos fiel companheira em todas as emprezas. Continuamente, e de tempo immemoriavel foraõ os habitantes de Argel inimigos capitaes dos moradores de Tunes, mas ſempre eſtes foraõ os temîdos, e vitoriozos em todas as batalhas, porque em todas as occaſioens ganharaõ a palma, e victoria: mas como toda a gloria, e eſplendor temporal paſſa, que muito, que a arrogancia deſtes barbaros naõ tiveſſe permanencia? Virou-lhe coſtas a fortuna, e domeſticou-ſe-lhe todo o genero de deſventura, porque naõ lhes foy poſſivel de certo tempo a eſta parte vencerem batalha que deſſem, ou deffenderem com tenacidade o poſto que occupavaõ, porque os Argelinos em toda

a parte, e em todo o lugar o meſmo era acommettellos, que vencer, e deſtruir toda a oppoziçaõ, que lhe faziaõ. Chegáraõ finalmente os Mouros de Argel a ſitiar a Cidade de Tunes com mais de ſeſſenta mil Mouros, e entaõ conheceraõ os Tunezinos ſer chegada a ultima hora de ſua fataliſſima ruina, e infelicidade.

O Rey de Tunes que tinha previſto a imminente, e inevitavel ruina, cautelozamente tinha mandado conduzir para Goleta todas as ſuas mayores riquezas, e alfayas, para daqui as transportar a Malta para onde fazia tençaõ de refugiarſe; e como agora viſſe que o ſitio permanecia, e que ſuas forças ſe debilitavaõ para a defença fugio para Goleta, e dahi paſſou a Malta: vendo ſe os Tunezinos ſem Rey que os regeſſe, determinaraõ guiados da prudencia mais juſtificada eleger novo Rey, e para eſte effeito ſe ajuntaraõ os principaes Mouros, e Capitaens, e entre ſi determinaraõ, e ellegeraõ por ſeu Rey a Iſmael Agar, homem de mais de cincoenta annos de idade, de a creditado valor, e de prudencia experimentada, a eſte foraõ buſcar, e ellegeraõ novo Rey a pezar da efficaciſſima repugnancia que nelle achavaõ; mas puderaõ mais as urgentes cauzas que lhe patenteáraõ da neceſſidade que havia de quem os regeſſe, que as acertadas, e prudentes eſcuzas que elle dava de ſua inſufficiencia.

Feitas as ceremonias daquella feſtevidade taõ parcamente como permitiaõ as circumſtancias do tempo ſe paſſou a dar formalidade á melhor defença, que eſte era o motivo, e objecto da nova eleiçaõ. Mandaraõ-ſe guarnecer mais fortemente os muros, pôr em melhor defença as Torres, e ſegurar com ma-

mayor numero de defenſores as portas da Cidade ; e como nem tinhaõ gente baſtante para ſahirem a dar batalha, nem forças ſufficientes para ſe defenderem, unicamente punhaõ as eſperanças em algum incidente da fortuna : mas quando os infelices os naõ experimentaõ deſgraçados ? Chegaraõ a ultima conſternaçaõ o ſitio era ja de tempo prolongado, e os mantimeutos ſe tinhaõ conſumido, e era tal a falta que delles havia que todos experimentavaõ fome: Cuidaraõ ainda os Tunezinos em conſervar por mais tempo, ou as vidas, ou a liberdade, prolongando mais a duraçaõ dos comeres, mas eſſa idea os enganou, e com mais preça os precipitou na deſgraça : determinaraõ lançar fora da Cidade a gente inutil para a defença, e o meſmo foy verem os Argelinos eſta acçaõ, que executarem o ſeu dezejo.

Aſſim que viraõ indicios certos de que a Praça, e Cidade de Tunes eſtava falta de viveres, levantando ſitio determinaraõ concluir o empenho que tomaraõ, levando a Cidade a força de armas ; quizeraõ aqui os de Tunes capitular, mas ja os Argelinos naõ admitiaõ cortezanias militares, com machinas começaraõ eſtes a ſubir os muros, ao meſmo tempo que outros forcejavaõ as portas, e em menos de duas horas entraraõ toda a Cidade : entaõ ſe vio o eſpectaculo mais laſtimozo ; e a mortandade mais digna de ſer compadecida, porque igualmente ſe via afflicta a ignocencia, e a culpa, os meninos, e as mulheres naõ ſe eximiaõ de morrer ao fio da eſpada, mais de dez mil peſſoas incorreraõ neſta infelicidade, naõ lhes valendo, nem a immunidade de ſuas meſmas Meſquitas ; mas deixadas eſtas tyrannias, paſſaraõ a executar a barbaridade mayor, que entaõ ſe

vio.

vio. Entrando em caza dos Conſules de Hollanda; e do Imperio, e prendendo-os os remeteraõ para Argel; ao Conſul de França prenderaõ na meſma Cidade, e os Francezes que alli aſſiſtiaõ, para ſalvarem as vidas, fugiraõ para as cazas dos Inglezes, que ſó eſtes ficaraõ izentos daquella deſtruiçaõ.

Naõ tinha ſido occulto aos Argelinos a eleiçaõ do novo Rey, e julgando eſte era o motivo de ſe lhe prolongar mais a dilaçaõ do rendimento da Cidade, determináraõ nelle executar a ſua uktima, e mayor paixaõ: immediatamente a Cidade foy entrada, elle foy prezo, e juntamente ſeu filho *Abderramen*, que era mancebo de vinte annos de idade, com todas as prendas que o podiaõ conſtituir eſtimavel, e ſendo metidos em eſcura prizaõ, nella eſtiveraõ até que tudo foy ſocegado; depois do que foraõ levados a huma praça publica, ſendo taõ grande o deſprezo com que foraõ tratados, que iſto ſe fez mais penoſo a Iſmael, que a propria morte; naquella praça foy degollado á viſta de ſeu pay o mancebo Abderramen, ſem mais culpa, que o odio dos Argelinos: ſeu pay que até aquelle ponto ſuſtivéra todo o pezo das deſgraças com a mayor conſtancia, ſó entaõ ſe lhe diviſou no roſto ſignaes de agonia, quando vio ſeparada do corpo a cabeça do filho, que mais amava: mas pouco tempo teve de lamentar, ou ſentir eſta pena, porque immediatamente o algoz paſſou a executar nelle a meſma injuſtiça: ficando eſpectaculo da infelicidade os meſmos, que por ſuas prendas mereciaõ ſer admirados de todos.

Ainda a inſolencia dos de Argel paſſou a mais, porque ſabendo, que algumas náos haviaõ de tranſportar as riquezas de Goleta para Malta com toda a

preſſa

preſſa armáraõ tres navios, e os mandáraõ com o deſtino de impedir o tranſporte: partiraõ elles a executar a commiſſaõ que traziaõ, e quiz a ſórte que em breve tempo ſe vieraõ a encontrar com duas náos de Guerra Maltezas, que de Goleta navegavaõ para Malta. Arrogantes ſe chegáraõ inadvertidos do perigo, pois naõ julgavaõ ſe naõ que eraõ náos de Tunes em que ſe transportavaõ riquezas: mas os Maltezes conhecendo o engano dos Mouros, tambem o ſouberaõ entreter, que chegou a ouzadia dos Argelinos lem diſpararem peça, ou tiro a quererem abordarem huma náo, mas ſahio-lhe pelo contrario o que cuidavaõ, pois elles foraõ os abordados em ſua Capitania, ſendo tal a felicidade dos Maltezes que quando a Capitania de Argel queria abordar a mayor de ſuas duas náos, eſta lhe lançou dentro hum golpe de ſeſſenta homens armados, que o meſmo foy entrarem-na que renderem-na: a eſte tempo entraraõ as outras a diſparar ſua artelharia, travando-ſe tal peleja, que cauzaria horror ao meſmo Marte, e aõ meſmo Vulcano. Foy ventura dos Chriſtãos o terem entrado a náo Capitania de Argel, pois naõ ſómente evitaraõ o naõ a terem por inimiga, mas tambem dobraraõ armas contra os inimigos valendo-ſe de alguma de ſua artelharia que lhe parecia mais ſegura eraõ paſſados ſete quartos de hora, ſem que ſe ouviſſem mais que tiros, e gritos, e ſem que ſe viſſe mais que fumo, e ſangue.

Eſtavaõ a eſte tempo os Mouros muito afflictos por terem ja conhecimento dos inimigos com quem brigavaõ, e juntamente por verem ſeus navios, enxarſias, velas, e maſtos poſtos em eſtado incapaz de mareaçaõ: entaõ ſe ateou o fogo em hum maſto da

proa

proa de hum navio Argelino, e communicando-se immediatamente as velas, os que nelle eſtavaõ, ſem advertencia fogindo de morrerem queimados ſe lançavaõ ao mar; acudiraõ a iſto os Maltezes, e puderaõ ſalvar as vidas a nove peſſoas; ja naõ ficavaõ ſenaõ tres navios inimigos, que vendo o máo exito de ſua empreza; cobardes na defença, ſe renderaõ prizioneiros. Foy o numero dos mortos neſta acçaõ, muito grande, baſta dizer que foraõ mais os mortos do que os que ficaraõ com vida: Foraõ os tres navios de Argelinos conduzidos a Malta, e nelles hiaõ duzentos e nove Mouros: e tinhaõ eſtas tres embarcaçoens oitenta e ſeis peças: acharaõ-ſe nellas vinte e dois quintaes de polvora; e mais de mil e trezentas balas de differentes calibres: trezentos e vinte alfanges: ſeſſenta eſpingardas; e outras muitas armas offenſivas, e deffenſivas.

Foy feſtejada com alegria inexplicavel eſta famoza victoria, na Ilha de Malta, cuja acçaõ ſervio de pequeno alivio, e leve conſolaçaõ, aos Mouros de Tunes que alli ſe achaõ refugiados. A naõ recearmos enfadar por importunos dariamos noticia mais extenſa deſtes ſucceſſos, mas como do referido ſe moſtraõ as cazualidades mais celebres por iſſo deixamos de referir aquillo porque talvez ſeriamos moleſtos.

**F I M.**